

Geoarqueologia e Geodiversidade no Sítio Pedra do Letreiro, Quixeramobim / CE

Alexandre Pinheiro de Alcântara ¹, Murielly Maia Nobre ², Felipe Antônio Dantas Monteiro³, João Luís Sampaio Olímpio ⁴

¹Instituto Federal do Ceará – IFCE Campus Quixadá-CE, alexandregeograf@gmail.com; ² Instituto Federal do Ceará – IFCE Campus Quixadá-CE, murielly.maia@hotmail.com; ³ Instituto Federal do Ceará – IFCE Campus Quixadá-CE, felipe.dantas.monteiro@ifce.edu.br; ⁴Instituto Federal do Ceará – IFCE Campus Quixadá-CE, joao.olimpio@ifce.edu.br;

Palavras-chave: Geoconservação, Sítios arqueológicos, Gravuras rupestres, Pedra do letreiro.

Na região do Sertão Central do estado do Ceará há um dos mais expressivos campos de inselbergs do Brasil, em função das exuberantes formas geomorfológicas, diversidade de minerais, rochas e solos construídos a partir de uma singular associação morfoclimática, morfoestrutural e fitoecológica. Em função destas particularidades abióticas e bióticas, a região foi palco para sobrevivência de grupos nômades pré-colombianos, o que hoje, resultou, em inscrições que contam a história deste período. Dentro da supracitada região, está o município de Quixeramobim. Segundo Marques e Verissimo (2008), Quixeramobim possui 9 (nove) sítios de artes rupestres gravados em afloramentos de rocha e catalogadas no IPHAN, além de ferramentas líticas e artefatos cerâmicos. Os autores ainda complementam que as gravuras são popularmente denominadas Itaquatiras e, na língua tupi, significa pedra pintada. A manifestação dessa expressão gráfica ocorre, geralmente, nas proximidades de cursos d'água em todo o território brasileiro. Dentre estes, está o sítio arqueológico Pedra do Letreiro (Fig.1), o qual apresenta vários pretróglifos, registradas em um painel rochoso, além de pilões esculpidos em afloramentos rochosos do leito do riacho Mofumbo. Desta forma, neste trabalho buscamos elencar a diversidade de elementos da geodiversidade e a singularidade do patrimônio arqueológico presente, bem como a situação frente a geoconservação, o geoturismo principalmente para as comunidades locais e para o município. Em 1970 os arqueólogos Milton Parnes e Alfredo Mendonça de Souza, sob o comando do Centro de Informação Arqueológicas – CIA, realizaram inúmeras pesquisas, entre elas, as quantificações de gravuras rupestres, descrição geral do ambiente local (vegetação, tipos de rochas, solo e clima) e escavações de trincheiras, no intuito de localizar vestígios arqueológicos. Conforme Parnes e Souza (1971) em seu relatório, além das sinalizações, constataram que foram encontradas evidências arqueológicas de 4 lascas de sílex, apresentando vestígios de utilização e 16 círculos de pedras que apresentavam em média 2m de diâmetro. Vale salientar que os pesquisadores em seus relatórios não mencionaram quais povos habitaram a região, características culturais e étnicas, e quais os fatores culminaram na elaboração das inscrições. Marques (2009) elenca que as gravuras foram esculpidas por meio do polimento profundo constando grafismos individualizados, com sulcos que variam de entre 1,0 cm a 3,5 cm de largura. No imaginário popular perpetuou-se na região a crendice e o misticismo em torno das inscrições, perfazendo ligações com a civilização fenícia e com seres extraterrenos. Entretanto, Marques (2009) fala que a região do Sertão Central do Ceará foi habitada outrora pelo grupo indígena dos Tarairiú, os quais estavam distribuídos em subgrupos, tais como os Canindés, Jenipapos, Paiacus, Quixelôs e Quixerariús. Sendo assim, autora atribui que essas gravuras tenham sido desenvolvidas por esses paleoíndios. Para além dos registros arqueológicos na Pedra do Letreiro, também existem elementos da geodiversidade que o tornam singular. O painel onde estão as gravuras rupestres é uma geoforma diferenciada na paisagem local, pois é uma exposição vertical de rochas (gnaisse) que, durante o período chuvoso é parcialmente encoberto pelas águas do riacho Mofumbo, formando uma

queda d'água. Também são observadas outras feições relevantes, tais como marmitas e estruturas formadas por termoclástia, intemperismo físico-químico biológico e estruturas de falhamento. Neste sentido, o local possui feições de valor intrínseco, ligados aos serviços culturais e científicos de grande valor para a geodiversidade, refletindo em atributos que o podem torná-lo um geossítio. Não obstante, não existe nenhuma ação para a proteção dos patrimônios deste sítio. Atualmente, são observados os riscos à conservação local em decorrência da visitação não controladas, tais como a danificação do sítio por retirada das gravuras, pichações, despejo de resíduos sólidos e ocorrência de fogueiras. Por isso, a geoconservação do sítio é de suma importância, pois através de ações preservacionistas será possível promover a valorização dos patrimônios da Pedra do Letreiro, bem como o desenvolvimento de ações para o fomento ao geoturismo e à geoeducação. Nascimento, Ruchkys, Mantesso Neto (2008) dizem que o geoturismo está diretamente associado a visitas a locais com patrimônio geológico significativo. No âmbito do geoturismo, a valorização local passa pela inserção das comunidades próximas, como também estruturação dos arranjos produtivos locais (vendas de souvenirs, guias turísticos, alimentação, hotelaria e serviços em gerais), suscitando a sustentabilidade econômica e ambiental local. No aspecto geoeducacional, a divulgação do sítio nas comunidades acadêmicas, escolares e junto aos munícipes é um dos mecanismos promotores da própria conservação local. Para tanto, a implantação de trilhas geoecológicas, auxiliadas por profissionais de guiamento, instrumentos de sinalizações e comunicação é uma ação recomendada.



Fig. 1 – Sítio Pedra do letreiro, Quixeramobim, CE. Fonte: João Luiz Sampaio Olímpio, 2018

Referências

- MARQUES, Marcélia . Materiais e saber na arte rupestre. Fortaleza: RDS Gráfica Editora, 2009.
- MARQUES, Marcélia; VERISSIMO, C. U. V. . Geoarqueologia e Sítios de Arte Rupestre do Sertão Central do Ceará. Programa de Levantamento Geológico Básico do Brasil. Geologia da Folha Boa Viagem - SB 24 D II.. Brasília: CPRM, 2008, v. 1, p. 170-183.
- NASCIMENTO, M. A. L. ; RUCHKYS, Ú.A. ; MANTESSO NETO, V. . Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008. 84p.
- PARNES, M; SOUZA, A.M. 1971. Relatório das Pesquisas Arqueológicas no Ceará. Centro de Informações Arqueológicas - Rio de Janeiro.